

VISÃO DO CORREIO

À espera de novos sinais da ômicron

Na dúvida, não ultrapasse. Comumente usado em placas no trânsito, o alerta serve para quase todas as situações de risco na vida. E se aplica, neste momento, à ômicron. Classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como tão preocupante quanto a delta e, possivelmente, mais transmissível, a variante provocou pânico mundo afora. Passadas três semanas desde que foi oficialmente sequenciada na África do Sul, cientistas parecem concordar quanto ao alto risco de contágio da nova cepa. Mas não sobre a letalidade.

Principal assessor do governo dos Estados Unidos sobre a pandemia, o imunologista Anthony Fauci foi o primeiro cientista de renome internacional a se pronunciar, publicamente, sobre os sinais de que a ômicron não aparenta ter o risco de abalar o planeta quando foi anunciada. “Até agora, não parece haver um grande grau de gravidade”, disse. Mas ponderou: “É muito cedo para fazer qualquer afirmação definitiva”.

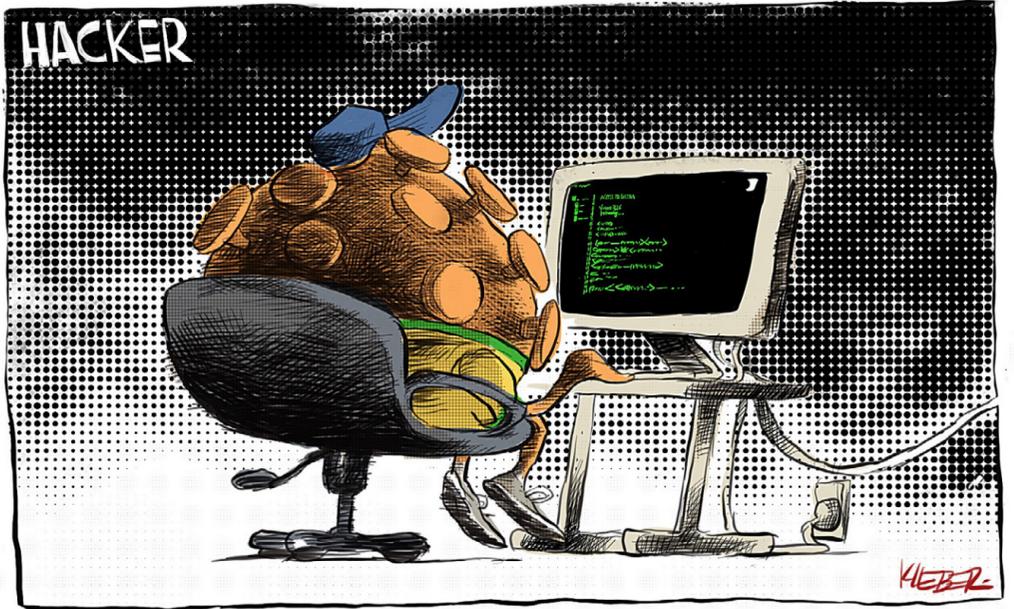
No entanto, o epidemiologista Karl Lauterbach foi além. Antes mesmo de assumir o posto de ministro da Saúde da Alemanha, na semana passada, ele declarou que a ausência de indícios sobre casos graves associados à ômicron parece indicar que as mutações identificadas na proteína spike, porta de entrada do vírus nas células humanas, sofreram modificações para infectar pessoas, em vez de matar. É uma evolução, explicou, que ocorre com a maioria dos vírus respiratórios. E se a ômicron tiver chegado a esse estágio e se tornar

preponderante, avaliou, pode acelerar o fim da pandemia. É um “presente de Natal antecipado”, descreveu.

Nos últimos dias, outra informação trouxe alívio real ao mundo. As farmacêuticas Pfizer e BioNTech anunciaram que três doses da vacina que produzem são capazes de neutralizar a nova cepa. Além disso, até a última sexta-feira, não havia nenhuma notificação sobre casos graves, internações ou morte nos cerca de 60 países onde a ômicron já está presente. De forma geral, os infectados apresentam sintomas leves, semelhantes ao de uma gripe comum.

Mas, quando foi identificada pela primeira vez, a ômicron provocou pânico no mundo. No dia seguinte à descoberta da variante, o temor de retrocesso global na economia derrubou as principais bolsas de valores do planeta. Em reação quase instantânea, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Israel, União Europeia e Reino Unido decidiram impor restrições à entrada de pessoas vindas da África do Sul e de países vizinhos.

Com cerca de 617 mil mortes pelo coronavírus no país e diante da escassez de dados científicos sobre a variante, governadores e prefeitos brasileiros optaram pela cautela. As festas oficiais de réveillon foram suspensas na maioria das capitais. Entre elas, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza. Até que se tenha dados mais concretos sobre a ômicron, cientistas dizem que o melhor é acelerar a vacinação e manter o uso de máscara. Além disso, na dúvida, não ultrapasse: mantenha o distanciamento físico.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Impunidade

A tortura e o assassinato de três meninos por traficantes do Rio de Janeiro mostra o tamanho da insegurança em que vivemos. Onde estão os policiais da vingança que não conseguem prender esses monstros, que estabeleceram um Estado paralelo, no qual a pena de morte vale para os inocentes? Três meninos mortos por causa de uma gaiola de passarinho? Não há expressão na língua portuguesa que possa qualificar inominável crueldade. Mas traficantes têm muito dinheiro. Quem tem muito dinheiro não é punido neste país — essa é cena a que diariamente assistimos neste país, com a libertação ou o descarte de provas daqueles próximos aos poderes, hoje pouco republicanos. Para esses integrantes da “elite”, a impunidade está garantida.

» **Emiliano Braga,**
Asa Sul

Eleições 2022

Chegamos à marca de quase 620 mil mortos pela pandemia do coronavírus, e o governo Bolsonaro se mantém firme contra o passaporte da vacina. Ele só pode desejar que uma nova onda da maior tragédia do século volte a dominar o país: mais gente infectada por todas as variantes do vírus da covid-19 e mais mortes. Afinal, ainda chegamos ao primeiro lugar em óbitos pela doença. Hoje, quando assisti ao discurso do presidente na Cúpula da Democracia, promovida pelo presidente norte-americano, Joe Biden, sonhei acordada para que estivéssemos em outubro e, no mês passado, eleito o sucessor deste péssimo inquilino do Palácio do Planalto. Como o Natal seria outro. A esperança de um ano realmente novo seria concreta. Mas cáfi na real e vejo que ainda chegaremos a 2022 sob a tortura da atual administração do Brasil. Mais vai passar, ou melhor, esta “página infeliz da nossa história” (como na canção de Chico Buarque de Holanda) será virada.

» **Filipo Guckeret,**
Asa Norte

Liberar geral

Ignorar a orientação da ciência e achar que o passaporte sanitário não deve ser exigido no Brasil, quando outras nações assim o fazem, não é apenas uma insanidade. Revela uma visão equivocada, que poderá resultar em graves danos ao país, caso haja uma nova onda da pandemia no país, como ocorre em vários países europeus. Tornar o

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

E então? O presidente de um time de futebol de Goiás que puxou (para arrancar) a máscara de um repórter, por motivo estúpido, já se demitiu ou será deposto?

Marcos Paulino — Águas Claras

E agora? Será que o “copeiro” imortal foi rebaixado porque não levou o Campeonato Brasileiro a sério?

Ricardo Santoro — Lago Sul

Direitos humanos, combate implacável à corrupção, transparência. Expressões destacadas de um discurso fake lido por Bolsonaro na Cúpula da Democracia.

Joaquim Honório — Asa Sul

Juros e inflação em alta, desemprego e fome. Isso tudo é o governo Bolsonaro.

Almir Mendonça — Guará

entre as 242 pessoas mortas e outras 636 feridas no incêndio, em 2013. Passaram-se oito anos para, finalmente, a Justiça se pronunciar e, surpreendentemente, ocorreu justiça. Os acusados foram sentenciados com o rigor esperado: dono do estabelecimento Elissandro Spohr foi condenado a mais de 22 anos de prisão; o sócio Mauro Hoffmann, a quase 20 anos; o vocalista da banda Marcelo de Jesus, a 18 anos; e o auxiliar da banda Luciano Bonilha, também a 18 anos.

» **Mercedes Gusmão Silveira,**
Asa Norte

Garimpeiros

O artigo *Novo status para garimpeiros* (10/12) está muito bem escrito. A tese está defendida com argumentos fortes. Os indígenas agradecem. É importante defendê-los não só porque merecem, mas também porque eles ajudam a preservar o meio ambiente. Tenho certeza de que o artigo repercutiu entre os interessados. Parabéns!

» **Ernesto Gonzaga,**
Asa Sul

Brasil território livre para os turistas que são contrários à vacina é uma estratégia mais do que equivocada. O eventual ganho com os turistas não será suficiente para recuperar a economia brasileira, hoje no fundo do poço, não garantirá emprego para os quase 14 milhões que amargam a falta de renda nem eliminará a fome que afeta quase 20 milhões de brasileiros. O turismo, embora seja um segmento importantíssimo para a economia, não é a solução dos desajustes enfrentados pelo país. Pode ser, na prática, uma faca de dois gumes, se os visitantes trouxerem para o país cepas diversas do novo coronavírus, o volume de dinheiro que deixarem no país não vai sanar as dificuldades enfrentadas pela sociedade nem capaz de assegurar a saúde daqueles que foram infectados, nem ressuscitar os que forem a óbito pelo vírus. A saúde da população é o maior bem que um governante pode proporcionar ao povo. Ainda há tempo para o governo repensar e modificar suas decisões em favor da saúde pública.

» **Elpídio Torres,**
Vila Planalto

Boate Kiss

Sou mãe e coloco-me no lugar de outras mães, pais e familiares daqueles que perderam um filho, ou uma filha, ou um ente querido na tragédia da Boate Kiss, em Porto Alegre,



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Não devemos esquecer o mal

As palavras do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, no seminário *Desafios 2022 para onde vai o Brasil*, promovido pelo **Correio**, ecoaram em mim. Na verdade, foram ao encontro de pensamentos que já martelavam aqui por dentro. É fácil no fim de cada ano entrar na vibe do esquecimento, aquiescendo o coração com a expectativa do novo. Mas que novo? Mais um ano que se vai, deixando para trás a chance de tornar o Brasil menos desigual.

Barroso, ao comentar os desafios para 2022, tem razão: “Minha bola de cristal anda um pouco embaçada, e ela enxerga melhor para trás”. É preciso preservar a memória do passado, incluindo os duros tempos recentes, para construir o futuro.

Não quero sabotar a esperança, mas perder a memória desses tempos difíceis, em que tantos morreram, não nos faz melhor. Muito pelo contrário. É preciso lembrar os ataques à ciência, a economia em frangalhos, a volta da fome e as tentativas de enfraquecer a nossa democracia. Barroso lembrou bem que “uma causa que precise de ódio, agressões e mentiras não pode ser uma causa boa”.

Disse mais, lembrando que a democracia não é uma causa de consenso, mas de respeito às divergências, e defendeu pactos para uma agenda positiva: pacto pela integridade, em que adversários possam debater livremente sem ataques pessoais; pela responsabilidade fiscal e social, para que o Brasil volte a crescer e distribuir renda, e pela educação, que deve estar no topo de uma agenda prioritária.

Não seria pedir muito para um ano eleitoral. Um olhar para o Brasil, e não apenas para brasileiros privilegiados. Uma visão de futuro, aprendendo com os erros do passado. Mas será que as fake news e o negacionismo, que os ataques de ódio nas redes sociais e o apreço pela desinformação vão parar simplesmente? Temo que não.

Encerramos um ano aqui no **Correio** com um evento para subir o tom de defesa da democracia. O ministro Barroso resumiu nossos grandes desafios, defendendo em todas as oportunidades o sistema seguro e à prova de fraudes das urnas eletrônicas. Pré-candidatos à presidência, Rodrigo Pacheco, presidente do Senado; a senadora Simone Tebet, o governador João Dória e o ex-ministro da Justiça Sergio Moro participaram do seminário. Economistas, acadêmicos e outros políticos como o vice-presidente do Senado, Veneziano Vital do Rêgo, e o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos, também contribuíram com a reflexão conduzida pelo nosso mediador Vicente Nunes e organizada por equipes de todas as áreas do jornal. Tudo registrado em vídeo, podcast, em reportagens publicadas no site correio.braziliense.com e impressas nas páginas do **Correio**.

Foi um encontro para repensar um Brasil, quem sabe, livre de ameaças ao espírito democrático que conquistamos e amadurecemos desde o fim da ditadura. Teremos eleições livres e limpas, a despeito de quem prefere viver na sombra, sonhando com um Brasil que decresce na luta pela igualdade e na defesa dos direitos humanos e da democracia. Por certo, não passará.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

DA LOG
Agenciamento de Publicidade